



Globalização e Justiça

A globalização contemporânea em todas as suas dimensões, não é um fenómeno inteiramente novo; contudo, a nova era da globalização caracteriza-se por uma refundação dos Estados, cujos progressos alteraram significativamente a vida humana.

Na origem da globalização contemporânea está incutida a ideia de generalização das aplicações da ciência e da tecnologia a toda a ação humana, principalmente no domínio das aplicações informáticas.

Pode-se afirmar que, a globalização mudou o Mundo, pois teve um alcance civilizacional que alterou profundamente os padrões do comportamento humano. Este é considerado um fenómeno ambivalente, porque traz consigo repercussões quer negativas, quer positivas. Do ponto de vista positivo, salientam-se o fomento do crescimento económico, com o respetivo aumento da produtividade, da riqueza e da facilitação das comunicações. Contudo, este crescimento económico, veio criar uma nova dimensão do Mundo, caracterizada por processos de inclusão, mas principalmente de exclusão, sendo o seu balanço globalmente negativo.

No final dos anos 70, ocorreram importantes mudanças na sociedade mundial, nomeadamente a crise petrolífera e as dívidas dos países do Terceiro Mundo. Estes fatores principais, criaram condições para o surgimento de propostas de liberalização do Mercado. Esta mudança de paradigma económico e político teve dois epicentros: a eleição de Margaret Thatcher no Reino Unido e a eleição de Ronald Reagan nos EUA.

Este novo paradigma, designado de globalização neoliberal, assenta em dois grandes mandamentos: a desregulamentação e a privatização. Deste modo, afirma-se que o neoliberalismo instrumentaliza a globalização e limita o poder de ação dos Estados, enfraquecendo-os, facilitando a entrada de capital, deixando-os expostos a este poder económico e financeiro.

Deste modo, a alternativa à globalização neoliberal passa pelo princípio basilar do cumprimento dos Direitos Humanos, ou seja, a luta por uma globalização com crescimento económico, justiça social, segurança humana e sustentabilidade ecológica; ideais estes, defendidos na Declaração do Milénio das Nações Unidas.

Como refere Joseph Stiglitz, “outro mundo é possível”, onde “as pessoas e os valores contam mais do que a economia e o lucro”.



Ao nível da educação, o processo de globalização teve igualmente um impacto fortemente negativo, na medida em que a ideologia neoliberal assenta no primado do Mercado, tratando a educação como um bem ou um serviço igual a qualquer outro.

Em suma, verifica-se que, decorrente do fenómeno de globalização, o fosso existente entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento tornou-se o problema central dos nossos tempos. Assim sendo, torna-se imprescindível “humanizar” a globalização.